

PESO AO NASCER E DESENVOLVIMENTO PONDERAL DE BÚFALOS DA RAÇA MEDITERRÂNEO EM PASTAGEM NATIVA

Cristo Nazaré Barbosa do NASCIMENTO¹, Ermenson Peçanha SALIMOS¹, Luiz Octávio Danin de MOURA CARVALHO¹ e José de Brito LOURENÇO JÚNIOR¹

Dados de peso ao nascer e desenvolvimento ponderal de búfalos da raça Mediterrâneo, em pastagem nativa da ilha de Marajó, com suplementação mineral à vontade, apresentaram as seguintes médias para machos e fêmeas com os respectivos números de observações: pesos ao nascer 37,5 (37) e 36,1 kg (34); aos 3 meses de idade 91,2 (32) e 91,5 kg (25); aos 6 meses 146,5 (31) e 136,9 kg (21); aos 9 meses 188,2 (29) e 189,4 kg (17); aos 12 meses 223,7 (28) e 223,2 kg (20); aos 15 meses 270,9 (28) e 265,6 kg (19); aos 18 meses 311,6 (27) e 308,1 kg (19); aos 21 meses 362,0 (17) e 320,1 kg (14); e aos 24 meses 394,6 (9) e 343,3 kg (10).

DESEMPENHO COMPARATIVO DE BOVINOS E BUBALINOS, ENGORDADOS EM PASTAGEM CULTIVADA DE CANARANA ERECTA LISA (*Echinochloa pyramidalis*)

Cristo Nazaré Barbosa do NASCIMENTO¹, Emanuel Adilson de Souza SERRAO¹, Miguel SIMÃO NETO², Ernesto Dias MOREIRA³, Carlos Alberto GONÇALVES⁴ e Luiz Octávio Danin de MOURA CARVALHO¹

Seis bovinos Nelore e seis bubalinos Mediterrâneo de cerca de 2 anos de idade, provenientes de pastagem nativa, foram engordados durante 336 dias em pastagem cultivada de Canarana Erecta Lisa, com suplementação mineral à vontade, em pastejo rotacionado, em Belém. Para determinação da capacidade de suporte, além dos mencionados animais, considerados "testers", foram utilizados animais "de equilíbrio", também oriundos de pastagem nativa e com aproximadamente a mesma idade, no início do experimento. A rotação para cada grupo foi feita em 4 piquetes de 1 ha. O período médio de

¹ Pesquisadores do CPATU/EMBRAPA.

² Pesquisador do CNPGL/EMBRAPA.

³ Engenheiro-Agrônomo.

⁴ Pesquisador da UEPAT — Porto Velho/EMBRAPA.

permanência por piquete foi de cerca de 7 dias, para cada grupo. As médias de peso inicial e final foram 187,3 e 305,8 kg para bovinos, e 300,7 e 483,8 kg para bubalinos, representando médias de ganho de peso diário de 353 a 545 g, respectivamente, para Nelore e Mediterrâneo. As capacidades de suporte foram 3,38 animais/ha/ano para bovinos e 1,88 para bubalinos. Os bubalinos apresentaram média de ganho de peso/ha/ano de 382,06 kg, enquanto os bovinos, 404,00 kg. Como se observa, os bubalinos entraram na prova com média de peso de 60,5% superior à dos bovinos, ocasionando menores ganho de peso e capacidade de suporte do que se tivessem entrado com média de peso semelhante à dos bovinos. Mesmo assim, ainda ficaram apenas cerca de 22 k aquém dos bovinos, em média de ganho de peso/ha/ano. Se os búfalos apresentassem média de peso inicial semelhante à dos bovinos, provavelmente, mostrariam média de ganho de peso/ha/ano superior, além de terminarem a engorda com menor idade.

SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR EM SINDI LACTANTES

Cristo Nazaré Barbosa do NASCIMENTO¹, José de Brito LOURENÇO JUNIOR¹ e José Ferreira TEIXEIRA NETO¹

Doze vacas em lactação, da raça Sindi, foram utilizadas, em ensaio de reversão simples, durante 84 dias, em Bragança, Pará. Os tratamentos foram: A = pasto de Quicuio da Amazônia (*Brachiaria humidicola*) + minerais à vontade + mistura de puerária (30%) e Capim Elefante (70%) triturados à vontade; B = pasto de Quicuio da Amazônia + mistura de farelo de trigo (98%) e minerais (2%) na relação 1:3 (farelo : leite produzido); e C = pasto de Quicuio da Amazônia + minerais à vontade. As fêmeas experimentais foram submetidas ao pastejo rotacionado e a duas ordenhas diárias. As médias de produção diária de leite a 4% para os tratamentos A, B e C foram, respectivamente, 3,8, 4,6 e 4,0 kg. O tratamento B foi superior aos tratamentos A ($P < 0,01$) e C ($P < 0,05$), os quais não diferiram entre si. O teor de gordura do leite não foi afetado pela suplementação alimentar.

¹ Pesquisadores do CPATU/EMBRAPA.